



REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UFRGS

VOLUME ESPECIAL - NÚMERO 35

**Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas
do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações
Unidas**

*Millennium Development Goals and the new perspectives of the
sustainable development goals by the United Nations Organization*



UFRGS

Denise Schmitt Siqueira Garcia
Universidade do Vale do Itajaí

Heloise Siqueira Garcia
Universidade do Vale do Itajaí



Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas

Millennium Development Goals and the new perspectives of the sustainable development goals by the United Nations Organization

Denise Schmitt Siqueira Garcia*

Heloise Siqueira Garcia**

REFERÊNCIA

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira; GARCIA, Heloise Siqueira. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, Porto Alegre, n. 35, vol. esp., p. 192-206, dez. 2016.

RESUMO

O presente artigo científico possui como tema principal analisar os avanços dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, bem como as lacunas por eles deixadas e as novas perspectivas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O estudo se justifica, principalmente pela vivência atual em nível mundial, onde as preocupações com a degradação ambiental e com a pobreza alarmante saltam aos olhos até mesmo daqueles que não querem ver. Ademais, vivencia-se um momento de transição nos protocolos internacionais, sendo que o ano de 2015 apresentou-se como marco final dos alcances dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, abrindo lugar para novas propostas, mais atualizadas com a realidade vivida. Apresentou-se como problema central o seguinte questionamento: Quais os avanços alcançados em relação a cada um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as principais perspectivas em relação aos novos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na perspectiva da Organização das Nações Unidas? Seu objetivo geral é analisar os avanços alcançados na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. E seus objetivos específicos são elucidar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apresentando seu surgimento, conceituação e objetivo; verificar os avanços já alcançados na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no mundo; e estudar as perspectivas com a nova agenda da ONU que

ABSTRACT

This research paper has as its main theme to analyze the progress of the Millennium Development Goals, as the gaps they left and the new perspectives of the Sustainable Development Goals. The study is justified mainly by the current experience on a world level, where concerns about environmental degradation and alarming poverty leap into the eyes of even those who do not want to see. In addition, there is a moment of transition in the international protocols, and the year 2015 was the final milestone of the Millennium Development Goals, opening up new proposals, more updated with the reality lived. The following question was raised as a central problem: What progress has been made towards each of the Millennium Development Goals and the main prospects for the new Sustainable Development Goals from the perspective of the United Nations? Its general objective is to analyze the progress made in attaining the Millennium Development Goals and the targets of the Sustainable Development Goals. And its specific goals are to elucidate the Millennium Development Goals, with its emergence, concept and purpose; check the progress already achieved in the realization of the Millennium Development Goals in the world; and explore the opportunities with the new UN agenda establishing the Goals of Sustainable Development. For better understanding of the work, the research was divided as follows: 1. The Millennium Development Goals: A paradigm shift at the turn of the

* Professora da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Santa Catarina. Doutora em Direito Ambiental e Sustentabilidade (Universidad de Alicante, Espanha, 2011). Mestre em Direito Ambiental e Sustentabilidade (Universidad de Alicante, Espanha, 2008). Mestre em Ciência Jurídica (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2003). Especialista em Direito Processual Civil (Fundação Universidade Regional de Blumenau, 1999). Graduada em Direito (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 1997). Advogada.

** Doutoranda em Ciência Jurídica (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI). Mestre em Direito Ambiental e Sustentabilidade (Universidad de Alicante, Espanha, 2015). Mestre em Ciência Jurídica (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2015). Graduada em Direito (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2013). Advogada.





estabelece os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Para melhor compreensão do trabalho, a pesquisa foi dividida da seguinte forma: 1. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: uma quebra de paradigma na virada do milênio; 2. Os alcances e as lacunas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; e 3. Perspectivas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ao final da pesquisa foi possível observar que findo termo aprazado para o alcance dos objetivos do milênio, bastante satisfatórios foram os resultados, porém lacunas ainda existem e o objetivo primordial de acabar com a pobreza mundial não foi alcançado, o que levou a ONU a apresentar uma nova agenda para os próximos 15 anos com o traçado de 17 novos objetivos, cada um com metas específicas. Na metodologia foi utilizado o método indutivo na fase de investigação; na fase de tratamento de dados o método cartesiano e no relatório da pesquisa foi empregada a base indutiva. Foram também acionadas as técnicas do referente, da categoria, dos conceitos operacionais, da pesquisa bibliográfica e do fichamento.

PALAVRAS-CHAVE

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Socioambientalismo.

SUMÁRIO

Introdução. 1. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: uma quebra de paradigma na virada do milênio. 2. Os alcances e as lacunas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. 3. Perspectivas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Considerações Finais. Referências

INTRODUÇÃO

Foi na década de 70 que se iniciaram efetivamente as discussões acerca dos problemas ambientais, envolvendo, conjuntamente, preocupações com problemáticas econômicas e sociais, os quais, pela primeira vez puderam ser observados em ligação à degradação do meio ambiente, como é o caso da pobreza, da falta de educação, da mortalidade infantil, da injustiça social, da dependência tecnológica, dos refugiados ambientais, dentre vários outros.

Nesse contexto, a partir do ano 2000 uma quebra de paradigma em relação à preocupação mundial com a pobreza é apresentada, são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, uma agenda a ser cumprida pelos países-membros da ONU nos 15 anos que se decorreriam, trata-se de um instrumento na efetivação de todos aqueles

millennium; 2. The scope and gaps of the Millennium Development Goals; and 3. Prospects for the Sustainable Development Goals. At the end of the research it was possible to observe that after the end of the millennium goals, the results were very satisfactory, but gaps still exist and the primary goal of ending world poverty was not reached, which led the UN to present A new agenda for the next 15 years with the goal of 17 new objectives, each with specific goals. The methodology used was the inductive method in the research phase; at the data processing phase the Cartesian method and in the research report was used the inductive base. Were also triggered the techniques of reference, category, operational concepts, bibliographic research and book report.

KEYWORDS

Millennium Development Goals. Sustainable Development Goals. Socioenvironmentalism.

ideais de combate às problemáticas ambientais, econômicas e sociais.

Tendo findo o prazo para a sua implementação no ano de 2015, novas metas são traçadas pela ONU, onde as experiências vividas pelos primeiros Objetivos serviram como valiosa lição, trata-se de uma nova agenda a ser cumprida nos próximos 15 anos, a qual contém novos 17 Objetivos, chamados de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Nesse viés é que se estabeleceu o tema central do presente artigo, que se apresenta com o escopo de trabalhar com a temática dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, analisando os avanços e as lacunas daqueles e as perspectivas destes.

A escolha do tema se deu principalmente pela vivência atual em nível mundial, em que as preocupações com a degradação ambiental e com





a pobreza alarmante saltam aos olhos até mesmo daqueles que não querem ver. Ademais, vivencia-se um momento de transição nos protocolos internacionais, sendo que, conforme já ressaltado, o ano de 2015 apresentou-se como marco final dos alcances dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, abrindo lugar para novas propostas, mais atualizadas com a realidade vivida.

Há que se ressaltar que muitas dessas discussões se deram no âmbito do seminário de Governança Transnacional e Sustentabilidade, lecionado pelo Professor Dr. Gabriel Real Ferrer, da Universidade de Alicante – Espanha, nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, no segundo semestre do ano de 2015.

O desenvolvimento do artigo se dará primordialmente no âmbito do Direito Ambiental, onde se buscará analisar o contexto das referidas agendas da ONU, assim como relatórios e dados da ONU e do PNUD sobre os resultados alcançados em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Este artigo terá como objetivo geral analisar os avanços alcançados na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. E objetivos específicos elucidar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apresentando seu surgimento, conceituação e objetivo; verificar os avanços já alcançados na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no mundo; e estudar as perspectivas com a nova agenda da ONU que estabelece os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Portanto, estabelece-se como problema central do presente trabalho o seguinte questionamento: Quais os avanços alcançados em

relação a cada um Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as principais perspectivas em relação aos novos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na perspectiva da Organização das Nações Unidas?

Em resposta a referida problemática elencou-se a seguinte hipótese: Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio apresentaram-se, na virada do milênio (ano 2000), como metas, idealizações e buscas encabeçadas pela ONU e garantidas por seus países membros. Findos os 15 anos para o seu alcance, em dezembro de 2015, há que se sopesar que a humanidade evoluiu consideravelmente, principalmente no que diz respeito às preocupações com a pobreza e a desigualdade social, focos dos ODM, porém não se pode dizer que todos os países atingiram 100% dos objetivos inicialmente propostos. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável surgem, então, como um aprimoramento e adequação à realidade vivida, de modo que as metas sejam atualizadas e o espírito de mudança dos países membros aprimorados.

Para tanto o artigo foi dividido em três partes: “Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: uma quebra de paradigma na virada do milênio”; “Os alcances e as lacunas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”; e “Perspectivas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.

Na metodologia foi utilizado o método indutivo na fase de investigação; na fase de tratamento de dados o método cartesiano e no relatório da pesquisa foi empregada a base indutiva. Foram também acionadas as técnicas do referente ¹, da categoria ², dos conceitos

¹ “Explicitação prévia do motivo, objetivo e produto desejado, delimitado o alcance temático e de abordagem para uma atividade intelectual, especialmente para uma pesquisa.” (PASOLD, 2007, p. 241)

² “Palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou expressão de uma idéia.” (PASOLD, 2007, p. 229)





operacionais³, da pesquisa bibliográfica⁴ e do fichamento⁵.

1 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO: UMA QUEBRA DE PARADIGMA NA VIRADA DO MILÊNIO

Também conhecidos como “8 Jeitos de Mudar o Mundo”, os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de metas pactuadas pelos governos dos 191 países-membros da ONU com a finalidade de tornar o mundo um lugar mais justo, solidário e melhor para se viver.

Eles são um conjunto de metas organizadas em setembro de 2000 pela Organização das Nações Unidas através de seus membros reunidos em Nova Iorque durante Cimeira do Milênio, Reunião Plenária de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU, metas estas que geraram a Declaração do Milênio das Nações Unidas.

Segundo as palavras de Kofi Annan no Prefácio da Declaração do Milênio, a sua intenção, ao propor a realização da Cimeira, foi a de utilizar a força do simbolismo do Milênio para ir ao encontro das necessidades reais das pessoas de todo o mundo (ONU, 2000).

Os países envolvidos acordaram em alcançar os oito objetivos do Milênio até 2015, visando solucionar alguns dos grandes problemas da humanidade. Tais objetivos eram o resultado das discussões que acabaram por gerar a Declaração Milênio, os quais foram fomentados por perspectivas de valores fundamentais, como os da liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e

responsabilidade comum, assim como princípios a serem alcançados a níveis mundiais, como o da dignidade da pessoa humana, da igualdade e da equidade (ONU, 2000, p. 1-4).

Outrossim, focaram esforços e discussões acerca de temas que convergiam as preocupações mundiais, como paz, segurança, desarmamento, desenvolvimento, erradicação da pobreza, proteção do ambiente comum, direitos humanos, democracia, boa governança, proteção dos grupos vulneráveis, responder às necessidades especiais da África e reforçar as Nações Unidas (ONU, 2000, p. 4-16).

Assim, todas essas discussões, ponderações e premissas acabaram por resultar os oito Objetivos do Milênio: 1. Erradicar a pobreza extrema e a fome; 2. Atingir o ensino básico fundamental; 3. Promover a igualdade de gênero e autonomia das mulheres; 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde materna; 6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7. Garantir a sustentabilidade ambiental; 8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Importante destacar que para o alcance de cada um desses objetivos foram traçadas metas específicas, as quais refletem uma verdadeira atenção tanto da sociedade civil como dos governos, a alguns dos desafios que o planeta já enfrentava no início deste milênio e que poderia substancialmente se agravar no decorrer dos anos caso não despendessem de atenção especial.

Verifica-se que esses objetivos estão ligados à preocupação mundial com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, com a finalidade

³ “Definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou expressão, com o propósito de que tal definição seja aceita para os efeitos das idéias expostas.” (PASOLD, 2007, p. 229)

⁴ “Técnica de investigação em livros, repertórios jurisprudenciais e coletâneas legais.” (PASOLD, 2007, p. 240)

⁵ “Técnica que tem como principal utilidade otimizar a leitura na Pesquisa Científica, mediante a reunião de elementos selecionados pelo Pesquisador que registra e/ou resume e/ou reflete e/ou analisa de maneira sucinta, uma Obra, um Ensaio, uma Tese ou Dissertação, um Artigo ou uma aula, segundo Referente previamente estabelecido.” (PASOLD, 2007, p. 233)





de dar uma vida digna aos que não possuem, dentro de pelo menos, um mínimo existencial.⁶

Assim, para o alcance de cada um desses objetivos foram estabelecidas metas (8 JEITOS de mudar o mundo, s/a):

1. Erradicar a pobreza extrema e a fome: Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda inferior a um dólar por dia e a proporção da população que sofre de fome.
2. Atingir o ensino básico fundamental: Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, tenham recebido educação de qualidade e concluído o ensino básico.
3. Promover a igualdade de gênero e autonomia das mulheres: Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino em todos os níveis de ensino, no mais tardar até 2015.
4. Reduzir a mortalidade infantil: Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos.
5. Melhorar a saúde materna: Reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna. Deter o crescimento da mortalidade por câncer de mama e de colo de útero.
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças: Até 2015, ter detido a propagação do HIV/Aids e garantido o acesso universal ao tratamento. Deter a incidência da malária, da tuberculose e eliminar a hanseníase.
7. Garantir a sustentabilidade ambiental: Promover o desenvolvimento sustentável, reduzir a perda de diversidade biológica e reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso a água potável e esgotamento sanitário.
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento: Avançar no desenvolvimento de um sistema comercial e financeiro não discriminatório. Tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento. Formular e executar estratégias que ofereçam aos jovens um trabalho digno e produtivo. Tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial de informação e de comunicações.

Todas essas metas específicas que compõem os oito Objetivos do Milênio refletem, como comentado acima, uma verdadeira atenção tanto da sociedade civil como dos governos, a alguns dos desafios que o planeta já enfrentava no

⁶ Mínimo existencial pode ser compreendido como “[...] o conjunto de prestações materiais que asseguram a cada indivíduo uma vida com dignidade, que necessariamente só poderá ser uma vida saudável, que corresponda a padrões

início deste milênio e que poderia substancialmente se agravar no decorrer dos anos caso não despendessem de atenção especial.

Outro ponto positivo é que os ODM são uma agenda que mais integrou países no mundo, em nome de melhorar a vida no planeta. Trouxe uma visão mais integradora entre temas, entendendo que melhorar a saúde das pessoas implicaria também em retirá-las da condição de extrema pobreza. As pessoas com mais renda têm mais acesso à educação e saúde, ao lazer e à cultura.

A lógica definida de ter objetivos com respectivas metas a serem alcançadas num período trouxe melhores resultados e proporcionou que a sociedade monitorasse os progressos por meio de indicadores em cada ODM. (BREVE AVALIAÇÃO..., [s.d], não paginado)

Tais objetivos e suas premissas formadoras acabam por reforçar o ditado do socioambientalismo e da dimensão social do princípio da sustentabilidade, esta que pode ser compreendida como

[...] [O] abrigo dos direitos fundamentais sociais, trazendo a ideia de que não se admite um modelo de desenvolvimento excludente e iníquo, lidando, deste modo, com a garantia da equidade intra e intergeracional, com a criação de condições para a potencialização das qualidades humanas através, principalmente, da garantia de educação de qualidade; e com o desenvolvimento do garantismo à dignidade de todos os seres presentes no planeta. (GARCIA; BONISSONI, 2015, p. 504)

Correlaciona-se por este viés com o alcance real da sustentabilidade, a qual se destaca seu apanhado principal através dos ditames de Ramón Martín Mateo (1998, p. 41), que considera que não se trata de instaurar uma espécie de utopia, senão bases pragmáticas, que fará compatível o desenvolvimento econômico necessário para que nossos congêneres e seus descendentes possam viver dignamente com o respeito de um entorno

qualitativos mínimos” (SARLET; FENSTERSEIFER, 2001, p. 91). Para melhor entendimento a matéria recomenda-se nosso trabalho (GARCIA; GARCIA, 2014, p. 37-54).





biofísico adequado. Ou seja, o cerne principal dos Objetivos do Milênio.

Deve-se ainda ter em mente que, na realidade, a sustentabilidade é uma dimensão ética, trata de uma questão existencial, pois é algo que busca garantir a vida, não estando simplesmente relacionada à natureza, mas a toda uma relação entre indivíduo e todo o ambiente a sua volta. “Há uma relação complementar entre ambos. Aperfeiçoando o ambiente o homem aperfeiçoa a si mesmo.” (SOARES; CRUZ, 2012, p. 412)

Poder-se-ia inclusive aludir que os traçados dos Objetivos do Milênio são a caracterização objetiva e principiológica basilares da construção da Civilização Empática defendida por Jeremy Rifkin (2010).

Muitas das metas foram alcançadas, seja parcial ou totalmente, porém algumas não. Do mesmo modo que alguns países avançaram mais em alguns aspectos específicos dos objetivos, outros avançaram mais em um contexto geral, de modo que, com vistas a se encontrar o principal objetivo deste trabalho, passa-se à análise dos avanços alcançados na implementação dos Objetivos do Milênio.

Os Objetivos do Milênio, como ficaram conhecidos, foram implantados a partir de 2000, possuindo cada um dos 8 objetivos metas específicas para serem alcançadas até o fim do presente ano, 2015, quando haveria uma nova Cimeira das Nações Unidas e seriam discutidos os objetivos e as metas para os próximos 15 anos.

Assim, considerando o momento de transição atualmente vivido e as constantes discussões sobre o tema, importante é a realização de uma verificação final dos avanços obtidos, assim como quais os avanços e as lacunas deixadas a partir deste primeiro momento vivenciado nestes 15 anos que se passaram para implementação dos ODM, para que se possa

visualizar efetivamente a integração das três dimensões da sustentabilidade – econômica, social e ambiental – através nos novos objetivos traçados para os próximos 15 anos.

2 OS ALCANCES E AS LACUNAS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

A presente análise é feita a partir do último relatório oficial elaborado pela ONU com relação aos ODM (ONU, 2015 A), onde são demonstrados todos os avanços e as lacunas no alcance de cada um destes objetivos. Os resultados do relatório são decorrentes da análise de 21 metas e 60 indicadores oficiais, que podem ser facilmente encontrados no site dos ODM da ONU⁷, tais indicadores têm como escopo a representação em números das múltiplas dimensões do contexto socioeconômico de cada país.

Segundo o site da ONU Brasil, significativos foram os progressos obtidos com os ODM:

- A pobreza global continua diminuindo;
- Mais crianças do que nunca estão frequentando a escola primária;
- Mortes infantis caíram drasticamente;
- O acesso a água potável expandiu significativamente;

As metas de investimento para combater a malária, a aids e a tuberculose salvaram milhões de pessoas. (ONUBR, [s.d.])

Nesse sentido são os dados informados pelo último Relatório da ONU sobre os ODM datado de 2015. Conforme palavras do Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, no Prefácio do Relatório: “*The MDGs helped to lift more than one billion people out of extreme poverty, to make inroads against hunger, to enable more girls to*

⁷ Disponível em: <<http://www.un.org/millenniumgoals/>>. Acesso em: 06 fev. 2017.





attend school than ever before and to protect our planet.”⁸ (ONU, 2015a, p. 3)

Analisando o primeiro Objetivo - Erradicar a extrema pobreza e a fome -, segundo o relatório da ONU ele foi consideravelmente atingido, sendo que sua meta principal era reduzir pela metade a população que vive com menos de U\$ 1,00 (um dólar) por dia, assim como a população que sofre de fome, e no ano de 2015 tem-se os dados de que, globalmente, o número de pessoas vivendo em extrema pobreza reduziu em mais da metade, caindo de 1,9 bilhões em 1990 para 863 milhões em 2015, tendo o maior progresso ocorrido a partir de 2000. Além disso, ainda ligado a este objetivo, tem-se os dados de que o número de pessoas na classe média (vivendo com mais de U\$ 4,00 por dia) quase triplicou entre 1991 e 2015 (ONU, 2015a, p. 4).

O segundo Objetivo tinha como escopo atingir o ensino básico fundamental, que também foi alcançado, considerando que o número de crianças do ensino básico fundamental fora da escola caiu, no mundo, em quase metade, de 100 milhões em 2000 para 57 milhões em 2015. Além disso, a taxa de alfabetização entre os jovens entre 15 e 24 anos aumentou globalmente de 83% para 91% entre 1990 e 2015, tendo, também, a lacuna entre homens e mulheres diminuiu (ONU, 2015a, p. 4).

O terceiro objetivo falava em promover a igualdade de gênero e autonomia das mulheres, o qual não se pode dizer que foi totalmente atingido, mas que apresentou avanços. Existem hoje muito mais meninas na escola em comparação há 15 anos atrás, as regiões em desenvolvimento num geral atingiram a meta de eliminar a disparidade de gênero em todos os níveis de ensino. As mulheres hoje ocupam 41% de trabalhadores pagos fora do setor de agricultura, um aumento de 35% em comparação a 1990. Da mesma forma

aumentou a participação das mulheres nos parlamentos, sendo que quase 90% dos 174 países signatários apresentam alguma mulher em seu parlamento, apesar de, ainda, apenas 1 em cada 5 membros é mulher (ONU, 2015a, p. 5).

O quarto objetivo, de reduzir a mortalidade infantil, também não foi totalmente atingido em relação a sua meta principal de reduzir em 2/3 a mortalidade de crianças menores de 5 anos, mas apresentou significativos avanços, considerando que a taxa de mortalidade de grupo diminuiu em mais da metade, pulando de 90 para 43 mortes a cada 1.000 nascimentos com vida entre 1990 e 2015. Ademais, a vacina de sarampo ajudou a prevenir cerca de 15,6 milhões de mortes entre 2000 e 2013, tendo o número de casos de sarampo reduzido em 67% no mesmo período (ONU, 2015a, p. 5).

O mesmo acontece com o quinto objetivo, de melhorar a saúde materna, sendo que apesar de não ter sido reduzida em 3/4 a taxa de mortalidade materna, desde 1990 a redução se deu em 45% no mundo, tendo a maior redução ocorrido a partir de 2000. Ademais, mais de 71% dos nascimentos foram assistidos por pessoal de saúde qualificado em 2014, um considerável aumento, tendo em vista que em 1990 a quantidade girava em 59%. Outro dado importante é que a prevalência de contraceptivos as mulheres com idades entre 15 e 49 anos, casadas ou em uma união, aumentou de 55% em 1990 para 64% em 2015 (ONU, 2015a, p. 6).

O sexto objetivo apresentou-se com o intuito de combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, que também apresentou avanços. Novas infecções por HIV caíram em aproximadamente 40% entre 2000 e 2013, de um estimado de 3,5 milhões de casos para 2,1 milhões. Em junho de 2014, 13,6 milhões de pessoas que viviam com HIV receberam a terapia

⁸ “Os ODMs ajudaram a tirar mais de um bilhão de pessoas da extrema pobreza, a fazer avanços contra a fome, a permitir, mais do que nunca, que mais meninas

frequentassem a escola e a proteger o nosso planeta.”
Tradução livre.





antirretroviral (ART), um significativo aumento considerando o alcance de apenas 800.000 pessoas em 2003. O tratamento por ART preveniu cerca de 7,6 milhões de mortes por Aids entre 1995 e 2013 (ONU, 2015a, p. 6).

Ademais, a taxa global de incidência de malária caiu em cerca de 37%, e a taxa de mortalidade em 58%. Ainda, entre 2000 e 2013, a prevenção, diagnose e tratamento da tuberculose salvou estimadamente 37 milhões de vidas, tendo a taxa de mortalidade por essa doença diminuído em 45%, e a taxa de prevalência em 41% entre 1990 e 2013 (ONU, 2015a, p. 7).

O sétimo objetivo, de garantir a sustentabilidade ambiental, possuía metas não tão específicas, mas da mesma forma apresentou bons resultados. As substâncias que destroem a camada de ozônio foram supostamente eliminadas desde 1990, sendo que se estima que a camada de ozônio se recupera até a metade deste século. Áreas de proteção terrestres e marinhas em várias regiões aumentaram substancialmente desde 1990. Em 2015, 91% da população global está usando uma melhor fonte de água potável em comparação a 76% em 1990. Das 2,6 bilhões de pessoas que tiveram acesso à melhora da água potável desde 1990, 1,9 bilhões passou a ter acesso a água potável canalizada em suas instalações. Mundialmente, 147 países atingiram a meta da água potável, 95 países atingiram a meta do esgotamento sanitário e 77 atingiram as duas (ONU, 2015a, p. 6).

O oitavo e último objetivo, estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento, apresentou avanços no sentido de que o desenvolvimento de assistência oficial pelos países desenvolvidos aumentou em 66% entre 2000 e 2014, atingindo US\$ 135,2 bilhões. Em 2014, 79% das importações dos países em desenvolvimento para os desenvolvidos foram isentas de impostos, um aumento em relação aos 65% de 2000. A proporção do serviço da dívida externa para exportar receitas nos países em

desenvolvimento caiu de 12% em 2000 para 3% em 2013. Ainda, em 2015 95% da população mundial é coberta por sinal de telefonia celular e o alcance da internet aumento de apenas 6% da população mundial em 2000 para 43% em 2015, como resultado 3,2 bilhões de pessoas estão conectadas a uma rede global de conteúdos e aplicações (ONU, 2015a, p. 7).

Todavia, apesar de todos esses avanços, algumas lacunas ainda podem ser observadas, principalmente em relação às pessoas mais pobres e vulneráveis em relação ao seu sexo, idade, inabilidade, etnia ou localização geográfica, lacunas estas que deverão ser foco principal nos objetivos da agenda pós-2015.

Nesse sentido o próprio relatório da ONU apresenta cinco importantes lacunas deixadas no alcance dos ODM: a persistência da desigualdade de gêneros; grandes desnivelamentos e lacunas sociais entre os mais pobres e mais ricos, assim como entre as áreas rurais e urbanas; as alterações climáticas e a degradação ambiental prejudicaram o progresso alcançado e a população pobre foi a que mais sofreu; os conflitos continuam sendo o maior problema no desenvolvimento humano; milhões de pessoas consideradas pobres ainda vivem na extrema pobreza e com fome e sem acesso a serviços básicos (ONU, 2015a, p. 8-9).

Os ODM se apresentaram como um grande instrumento no cenário mundial, onde diversos países, em ação encabeçada pela ONU, uniram-se em prol do alcance de objetivos e metas comuns. Até então, desde o início das discussões das questões socioambientais na década de 70, muito se discutia; porém, poucas metas eram estabelecidas. Ocorreram diversas convenções internacionais que geraram mais diversos documentos internacionais, porém que quase nenhum com metas e objetivos específicos e, principalmente, quase nenhum discutindo problemas reais de pobreza e desigualdade social.

Nesse viés que se fala na quebra de paradigma no pensamento mundial quanto à





pobreza e a desigualdade social, pois através dos documentos e ações da ONU decorrentes da estipulação dos ODM países e demais instituições internacionais correlacionaram-se e engajaram-se na busca da erradicação da pobreza e da desigualdade social, assimilando, inclusive, essa busca com a melhor garantia do homem na Terra.

O que se observa é que os ODM se apresentaram como uma verdadeira quebra de paradigma da preocupação mundial com a pobreza, sendo que as experiências vividas nos últimos 15 anos ofereceram numerosas lições, as quais servirão como um trampolim para os próximos passos na busca do futuro que queremos.

3 PERSPECTIVAS PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conforme já comentado, tendo por findo o prazo para implementação dos objetivos do milênio neste ano de 2015, os países integrantes da ONU novamente se reuniram para traçar novas metas a serem cumpridas nos próximos 15 anos, trata-se dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Em pronunciamento oficial Helen Clark (PNUD, 2015) citou, ante as discussões fomentadoras destes novos objetivos que todos os avanços obtidos com os Objetivos do Milênio só foram possíveis devido ao foco, financiamento e ação de cada um dos países, e que agora, além dos trabalhos ainda incompletos com relação aos Objetivos do Milênio, ainda se apresentam novos grandes desafios a serem superados pela nova agenda global. “Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável orientarão o desenvolvimento para os próximos quinze anos, oferecendo uma oportunidade de atender aspirações globais dos cidadãos para um futuro mais pacífico, próspero e sustentável.” (PNUD, 2015)

Os ODM demonstraram que metas funcionam, sendo que, como visto no item acima, eles ajudaram a acabar com a pobreza, mas não completamente, sendo nesse sentido que a ONU procurou estabelecer novos objetivos a fazerem parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve complementar e avançar o trabalho dos ODM, não deixando ninguém para trás.

Tal agenda foi lançada em setembro do último ano, 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, tendo sido já discutida na Assembleia Geral da ONU, onde os Estados-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições.

O processo rumo à agenda de desenvolvimento pós-2015 foi liderado pelos Estados-membros com a participação dos principais grupos e partes interessadas da sociedade civil. A agenda vai refletir novos desafios de desenvolvimento e está ligada ao resultado da Rio+20 – a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável – que foi realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro, Brasil. (ONUBR, [s.d]b)

A referida agenda, intitulada “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2015b), foi assinada pelos 193 Estados-membros da ONU e consiste numa Declaração, no estabelecimento de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os quais englobam mais 169 metas específicas, uma seção sobre meios de implementação e uma renovada parceria mundial, além de um mecanismo para avaliação e acompanhamento. (ONUBR, [s.d]a)

Ela estabelece ações para todos os países, sejam eles pobres, ricos ou com renda média, reconhecendo que para se acabar com a pobreza deve-se caminhar lado a lado com um plano que promova o crescimento econômico e responda a uma gama de necessidades sociais, incluindo educação, saúde, proteção social e oportunidades de trabalho, ao mesmo tempo em que aborda as mudanças climáticas e proteção ambiental, além





de questões como desigualdade, infraestrutura, energia, consumo, biodiversidade, oceanos e industrialização. (ONUBR, [s.d.]a)

Todos os 17 objetivos se apoiam em três pilares básicos: acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos como parte de um novo desenvolvimento sustentável, são eles:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Todas as razões ensejadoras de cada um dos objetivos, assim como as metas específicas de cada um destes e a própria Agenda 2030 podem ser facilmente encontrados em área especial do site ONU⁹, com traduções para o português no site da ONU Brasil.¹⁰

Da leitura da agenda 2030, assim como da análise de cada um dos novos objetivos e metas que guiarão as ações dos próximos 15 anos que envolvam o Desenvolvimento Sustentável, observa-se que foi realmente possível aprender com os erros e acertos, avanços e lacunas obtidos nos últimos 15 anos com os ODM, todas as metas foram muitos bem trabalhadas e traçadas com a contribuição de diversos setores sociais.

O alcance de uma sociedade global justa, solidária e sustentável provavelmente nunca terá termo final, mas a luta é constante e são compromettimentos globais que garantirão passos mais realistas e mais próximos desta realidade.

⁹ Disponível em:

<<http://www.un.org/sustainabledevelopment/>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

¹⁰ Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/pos2015/principais-fatos/>>. Acesso em: 06 fev. 2017.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lado dos problemas ambientais, que começaram a ser discutidos na década de 70, se iniciaram discussões acerca de problemas econômicos e sociais que estariam ligados a degradação do meio ambiente como, por exemplo, a pobreza, a falta de educação, a mortalidade infantil, a injustiça social, a dependência tecnológica, os refugiados ambientais, dentre vários outros. Nesse contexto os Objetivos do Milênio se apresentam como importante instrumento na efetivação de todos esses ideais de combate às problemáticas ambientais, econômicas e sociais.

Também conhecidos como “8 Jeitos de Mudar o Mundo”, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de metas pactuadas pelos governos dos 191 países-membros da ONU com a finalidade de tornar o mundo um lugar mais justo, solidário e melhor para se viver. O acordo deu-se no sentido de alcançar os oito Objetivos do Milênio até 2015, visando solucionar alguns dos grandes problemas da humanidade.

Considerando o momento de transição atualmente vivido e as constantes discussões sobre o tema, foi importante a realização do presente trabalho, que visou realizar uma verificação final dos avanços obtidos para melhor clarear as perspectivas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na retomada da problemática previamente estabelecida na parte introdutória deste artigo, onde se delimitou que o questionamento central da pesquisa versaria em analisar quais os avanços alcançados em relação a cada um Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as principais perspectivas em relação aos novos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na perspectiva da Organização das Nações Unidas verificou-se que chegou o final do termo aprazado para o alcance

dos objetivos do milênio, bastante satisfatórios foram os resultados, porém lacunas ainda existem e o objetivo primordial de acabar com a pobreza mundial não foi alcançado, nesse sentido é que a ONU apresenta uma nova agenda para os próximos 15 anos, que traça novos 17 objetivos, cada um com metas específicas, são os chamados Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O que se observa é que o resultado dos próximos 15 anos ainda é incerto, porém os objetivos já estão lançados, devem agora apresentar real engajamento os países, englobando aqui, Poder Público, entidades privadas e sociedade civil.

Nesse condão, observa-se que a hipóteses elaborada em resposta à problemática apontada restou confirmada, pretendendo-se despretensiosamente dizer que os objetivos gerais e específicos estipulados na introdução foram alcançados.





REFERÊNCIAS

8 JEITOS de mudar o mundo. *Objetivos do Milênio.org*. Centro de Voluntariado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/objetivos/>>. Acesso em: 03 de nov. de 2015.

BREVE AVALIAÇÃO dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). *Objetivos do Milênio.org*. Centro de Voluntariado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/escolas/>>. Acesso em: 03 de nov. de 2015.

GARCIA, Heloíse Siqueira; BONISSONI, Natammy Luana de Aguiar. A democracia participativa como instrumento de alcance do princípio da sustentabilidade. *Revista Eletrônica Direito e Política*, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v. 10, n. 1, edição especial de 2015, p. 487-519, 2015. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rdp/article/view/7179/4078>>. Acesso em: 03 de novembro de 2015.

_____; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. Dimensão social do Princípio da Sustentabilidade: uma análise do mínimo existencial ecológico. In: GARCIA, Heloíse Siqueira; SOUZA, Maria Claudia Antunes de. *Lineamentos sobre sustentabilidade segundo Gabriel Real Ferrer*. Itajaí: Univali, 2014.

MARTÍN MATEO, Ramón. *Manual de derecho ambiental*. 2. ed. Madrid: Editorial Trivium, 1998.

ONU. *Declaração do Milênio*. Nova Iorque, 6 a 8 de setembro de 2000. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Docs/declaracao_do_milenio.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

_____. *The Millennium Development Goals Report 2015*. New York, 2015a. Disponível em: <[http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%2015\).pdf](http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%2015).pdf)>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

_____. *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque, set. 2015b. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

ONUBR. *Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável*. Nova agenda de desenvolvimento sustentável: não deixando ninguém para trás. [S.l.], [s.d.]a. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

_____. *O que vem agora?* [S.l.], [s.d.]b. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/pos2015/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

_____. *Rumo à agenda de desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/pos2015/>>. [S.l.], [s.d.]c. Acesso em: 11 jan. 2016.

PASOLD, Cesar Luis. *Prática da Pesquisa Jurídica e metodologia da pesquisa jurídica*. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2007.





PNUD. Por que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável interessam? No dia em que representantes de Estado de todo o mundo se reúnem para discutir o futuro do planeta, Helen Clark cita desafios como erradicação da pobreza e fome em artigo. *PNUD*, 25 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=4154>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

RIFKIN, Jeremy. *La civilización empática: la carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis*. Barcelona: Paidós, 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. *Direito constitucional ambiental: estudos sobre a Constituição, os direitos fundamentais e a proteção do ambiente*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

SOARES, Josemar; CRUZ, Paulo Márcio. Critério ético e sustentabilidade na sociedade pós-moderna: impactos nas dimensões econômicas, transnacionais e jurídicas. *Revista Eletrônica Novos Estudos Jurídicos*, ISSN Eletrônico 2175-0491, Itajaí, v. 17, n. 3, 3º quadrimestre de 2012. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/4208>> Acesso em: 03 nov. 2015.

Recebido em: 17/11/2016

Aceito em: 08/02/2017





Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas

Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, n. 35, p. 192-206, vol. esp., dez. 2016.

ISSN: 0104-6594 Site <http://seer.ufrgs.br/revfacdir>

Faculdade de Direito da UFRGS - Rua Riachuelo, 1317 - Centro - Porto Alegre - RS - Brasil

CEP - 90010-271 - Telefone: +55 51 33083118 - Site <http://www.ufrgs.br/direito/>

